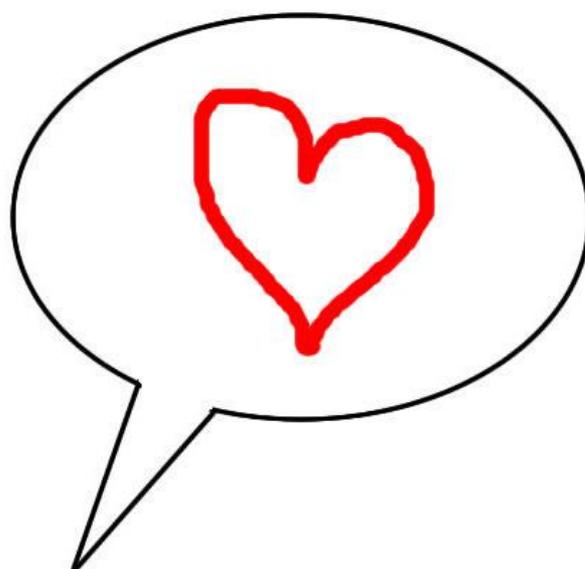
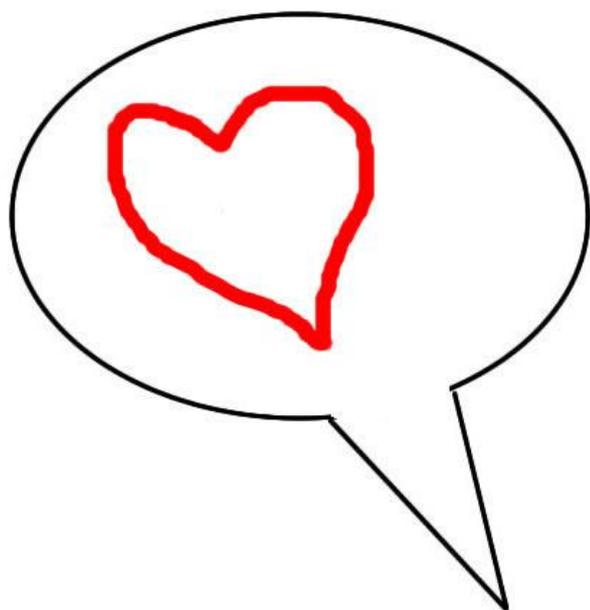


# uma breve conversa



um breve conto de

José M. da Silva

© 2015

## uma breve conversa

- [silêncio]
- [silêncio]
- A gente podia namorar.
- Podia não.
- Por quê?
- Porque não quero.
- E o que você quer?
- Sexo.
- Só sexo?
- Só sexo.
- Mas por quê?
- Porque sim.
- Só sexo é muito frio, distante...
- Não acho.
- Fica uma coisa muito mecânica.
- Não acho.
- Prefiro namorar.
- Você. Eu não.
- Namorar que é bom. Tem cumplicidade, tem companheirismo, amor, carinho.
- É.
- E tem sexo também.
- Tem.
- Por isso que é melhor.
- Pra mim não.
- E quando a gente namora faz amor, não é só sexo.
- Nem sempre.
- Ah, eu acho.
- Eu não acho. Isso tudo é nome.
- Só sexo é muito chato.
- Pra você. Pra mim não.
- [silêncio]
- [silêncio]
- A gente podia tentar.
- O quê?
- Namorar.
- Podia não.
- Por quê?
- Já disse. Não quero.
- Se não der certo, a gente termina.
- Não.
- É trauma?
- O quê?
- Não querer namorar.
- Não.
- Medo?
- Também não.
- Então é o quê?
- Opção.
- Mas namorar é bom.
- Eu sei.
- Então por que não?
- Porque não quero.

— Mas você disse que é bom.  
— Disse.  
— Então você também gosta.  
— Gosto.  
— Então...  
— Gosto mas não quero.  
— Não faz sentido.  
— Pra você. Pra mim faz.  
— E se eu não quiser só sexo?  
— A gente não faz.  
— Aí nem namoro nem sexo.  
— Isso.  
— Não vai ser ruim?  
— Vai.  
— Pela falta do namoro ou do sexo?  
— Do sexo.  
— Mas só sexo fica sem afeto, sem proximidade, sem participar na vida do outro.  
— Não acho.  
— E fazer só sexo não é gostar.  
— Pode ser sim.  
— Não acho.  
— Mas eu acho.  
— Vamos tentar.  
— O quê?  
— Namorar.  
— Melhor não.  
— Mas por quê?  
— Já falei um milhão de vezes.  
— O quê?  
— Só quero sexo.  
— Ah tá.  
— Pois é.  
— [silêncio]  
— [silêncio]  
— Minha bateria vai acabar.  
— A minha também.  
— Tô livre nesse sábado.  
— Eu também.  
— [silêncio]  
— [silêncio]  
— Mesmo lugar?  
— Pode ser.  
— Oito tá bom?  
— Tá sim.